

Charadrius alexandrinus
Borrelho-de-coleira-interrompida

Taxonomia:**Família:** *Charadriidae***Espécie:** *Charadrius alexandrinus* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie:** A138**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): VU (Vulnerável).**SPEC** (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei nº 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

Fenologia: Residente e Migrador de passagem.**Distribuição:**

Global: No Paleártico Ocidental a espécie tem uma distribuição marcadamente meridional, embora esteja presente como nidificante nas costas Norte-europeias entre a Bretanha e o Ocidente do Mar Báltico. No Norte de África e Médio Oriente está presente do Saara Ocidental ao delta do Nilo e Turquia. A sua área de distribuição estende-se desde a Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, Dinamarca, Eslovénia, Espanha (incluindo Ilhas Canárias), França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Polónia, Portugal, Reino Unido (incluindo Gibraltar), Roménia, Rússia, Suécia, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council, 2000). Também ocorre na República Checa e Irlanda (Cramp & Simmons 1983). As populações Norte-europeias possuem um carácter fortemente migratório. A maioria das aves europeias invernam em áreas costeiras no Mediterrâneo e ao longo da costa no Sul de África até ao Equador.

Nacional: A sua distribuição abrange toda a faixa costeira do Continente desde o Minho ao Algarve, ocorrendo ainda, embora em número muito reduzido, em alguns açudes e barragens do interior do país, sobretudo no Alentejo.

Tendência Populacional:

A tendência populacional é de declínio, quer ao nível global quer em Portugal (Wetlands International 2002).

Abundância:

Os efectivos populacionais invernantes têm flutuado entre os 2 500 e os 4 000 indivíduos, sendo as estimativas para o efectivo nidificante situadas entre 1200 e 3000 casais.

fauna, *aves***Requisitos ecológicos:**

Habitat: No Inverno procura normalmente praias, salinas ou pequenas ilhas de areia.. Gosta de superfícies macias de areia e zonas lodosas, tolera praias com cascalho e evita terrenos rochosos e costas expostas ao vento. Depende de áreas protegidas como reservas naturais e de salinas, que lhes providencia alimento e ausência de grandes perturbações. O alimento é obtido em águas pouco profundas, na vasa ou em terreno aberto.

Embora essencialmente costeiro em grande parte da área de nidificação, encontrando-se em zonas arenosas e em lagoas costeiras, ocorre também em zonas interiores muito diferenciadas de região para região, desde zonas húmidas artificiais, a salinas, estuários e arrozais.

Alimentação: Em zonas interiores, alimenta-se essencialmente de insectos e também moluscos, crustáceos e aranhas. Em zonas litorais, alimenta-se sobretudo de crustáceos, poliquetas, vermes e moluscos. Normalmente alimenta-se sozinho e raramente no sítio de nidificação.

Reprodução: O ninho é instalado no chão, a descoberto ou no meio de vegetação baixa, geralmente perto de água. Nidifica isoladamente ou em grupos dispersos. É uma espécie territorial. Os ninhos estão a cerca de 2-5 m de distância uns dos outros, quando separados com vegetação densa; no entanto podem estar mais próximos ou mais distantes uns dos outros. Estão associados a outras aves, como a *Glareola pratincola*.

Casal monogâmico, de duração sazonal. O mesmo par pode estar junto durante anos consecutivos. Apesar de raro, pode ocorrer separação entre o casal durante a época de nidificação. Ambos os progenitores cuidam das crias. Crias precoces e nidífugas (Cramp & Simmons 1983).

Ameaças:

A **pressão turística** nos locais de nidificação. As praias estão sujeitas a grande exploração turística, provocando não só o abandono dos locais de nidificação em resultado da perturbação, mas também a destruição dos ninhos em consequência do pisoteio;

O **abandono e reconversão da actividade salineira tradicional**. A transformação ou destruição de salinas, importante habitat de alimentação e de nidificação, deixa esta espécie em muitos casos, sem alternativa à ocupação humana das praias;

A **caça** ilegal, incluindo a caça fora da época, seja o abate directo ou a perturbação provocada pelo exercício da caça a outras espécies, é um problema grave. Na Ria de Aveiro, importante local de nidificação para a espécie, representa uma ameaça séria à presença da espécie naquela região;

A **predação**. Para além do Homem, muitos animais, como raposas, gaivota, cães e gatos domésticos alimentam-se dos ovos, provocando importante redução no sucesso reprodutor da espécie;

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas;

A **destruição do habitat** de descanso e alimentação. O crescente interesse sobre a faixa litoral para a instalação de complexos turísticos, tem afectado fortemente as zonas habituais de descanso e alimentação desta espécie, quer pela ocupação do solo, com a consequente destruição ou alteração do habitat, quer por um aumento significativo de perturbação que esses empreendimentos induzem em toda a área envolvente das zonas húmidas.

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

fauna, *aves*

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir uma importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

Objectivos de Conservação:

Conservar as zonas de nidificação.

Assegurar o habitat de reprodução, alimentação e descanso.

Manter a presença da população nidificante e invernante no país.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

Orientações de Gestão:

- Efectuar a protecção efectiva das zonas mais importantes de reprodução evitando a sua ocupação por actividades turísticas ou promovendo a criação de zonas de nidificação artificiais;
- Manter as salinas em actividade e efectuar gestão adequada das salinas abandonadas, nomeadamente através de medidas específicas de incentivo, nas áreas mais importantes para a conservação da espécie;
- Incrementar a sustentabilidade económica das salinas, nomeadamente através da certificação de produtos;
- Restringir o exercício da caça e da exploração cinegética inadequada nos locais de descanso e de invernada;
- Reduzir a predação, nomeadamente pela construção de cercas eléctricas à volta das colónias, nos locais de nidificação e controlando os animais assilvestrados;
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes.
- Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água;
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Proceder a fiscalização adequada sobre a perturbação humana decorrente da actividade turística;
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie;
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Monitorizar os efectivos populacionais;
- Promover estudos sobre aspectos básicos da biologia da espécie (ecologia, movimentos, requisitos de habitat e recursos alimentares).

Outra informação relevante:

Espécie gregária, fora da época de reprodução e até à postura dos ovos encontra-se em bandos, que vão até 20-30 indivíduos. Associada a outras *Charadrius* e a pequenas *Charadrii*, especialmente a *Caladris alpina*.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1983). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Waders to Gulls)*, Vol. III. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Wetlands International (2002). *Waterbird Population Estimates – Third Edition*. Wetlands International Global Series No. 12, Wageningen, The Netherlands.